

VISITA DE ESTUDO

Salamanca – Sória - Madrid

Os reinos cristãos surgiram gradualmente e desenvolveram estilos próprios, inicialmente isolados das outras influências europeias e mais tarde integrados nas grandes correntes arquitectónicas europeias **românica e gótica** as quais chegaram a alcançar um auge extraordinário, com numerosas mostras religiosas e civis ao longo de todo o território. Simultaneamente, desenvolveu-se o estilo **mudéjar**, dos séculos XII ao XVII, que se caracterizou por uma mistura de correntes culturais: a herança estrutural europeia com a decoração árabe.

Já no final do século XV, e antes de influenciar a América Latina com a arquitectura colonial, a Espanha experimentou a arquitectura **renascentista**. O **barroco** espanhol caracteriza-se sobretudo pela exuberância e distinguiu-se das influências internacionais posteriores. O estilo colonial, que se manteve durante séculos, ainda tem uma grande influência na América Latina. O

neoclassicismo teve seu ápice no trabalho de Juan de Villanueva e seus discípulos.

O século XIX teve duas facetas: o esforço na engenharia para alcançar uma nova linguagem e melhoras estruturais com ferro e vidro como principais materiais, e a corrente académica que primeiro focou no historicismo e no eclectismo, e mais tarde nos regionalismos. A entrada do **modernismo** nas correntes académicas produziu figuras como Antoni Gaudí do século XX.

A Espanha sofre uma verdadeira revolução técnica dentro da arquitectura **contemporânea** e os arquitectos espanhóis como Rafael Moneo, Santiago Calatrava e Ricardo Bofill são referências internacionais.

Pela relevância artística de muitas das estruturas arquitectónicas da Espanha, incluindo partes inteiras de cidades, elas têm sido designadas Património Mundial.

SALAMANCA



Em 1988, declarada Património da Humanidade e uma década depois, Capital Europeia da Cultura, Salamanca tem um património histórico e cultural de riqueza indiscutível. A cidade velha está repleta de monumentos de diferentes épocas arquitectónicas, edifícios religiosos e civis. O património artístico da cidade está concentrado no interior da antiga muralha medieval.

Plaza Mayor



Praça de estilo barroco, construída na primeira metade do século XVIII, de 1729 a 1755. De planta quase quadrada, é fechada e porticada, formando-se grandes arcadas sobre as portas que dão saída às diferentes ruas que nela confluem.

A praça levanta-se sobre a antiga praça de São Martinho, à volta da qual se articulava a vida mercantil, social e lúdica da cidade. Mas, a princípios do século XVIII esta praça apresentava uma situação de sujidade e abandono deplorável. Este estado chocava

com as ideias reformistas do momento, que concebiam a cidade como um espaço ordenado e saudável, que devia acolher a crescente população do momento. O principal impulsor do projecto foi o Corregedor Rodrigo Caballero e Llanes, que expôs em 1728 ao "Ayuntamiento" a ideia de edificar uma nova praça que substituísse a de São Martinho. As razões que alegou foram três: substituir a velha praça por uma mais majestosa e de acordo com a monumentalidade da cidade, ordenar os postos comerciais debaixo das arcadas para favorecer o trânsito de pessoas e animais pelo centro da praça e criar um grande recinto público para pudesse acolher todos os tipos de espectáculos.

Do projecto para as obras a realizar, encarrega-se, em 1729 Alberto de Churriguera, que abandona as mesmas em 1735. Nesta primeira fase constrói-se o pavilhão Real e o pavilhão de São Martinho. Entre 1735 e 1750 a obra sofre uma interrupção motivada principalmente por pleitos com antigos moradores da praça de São Martinho. Em 1750 dá-se início à segunda fase das obras sob as ordens de Andrés García de Quiñones e constrói-se o resto da praça e o pavilhão do "Ayuntamiento" (órgão

similar à Câmara Municipal). A praça estará definitivamente terminada em 1755. Até 1869 a Praça apresentava um aspecto muito similar ao aspecto actual, mas nesse ano coloca-se uma diminuta fonte octogonal no centro da praça. Poucos anos depois a praça converteu-se numa zona ajardinada, aspecto que manteve até que em 1954, o "alcalde" don Carlos Gutiérrez de Ceballos deu-lhe o aspecto que apresenta hoje em dia.

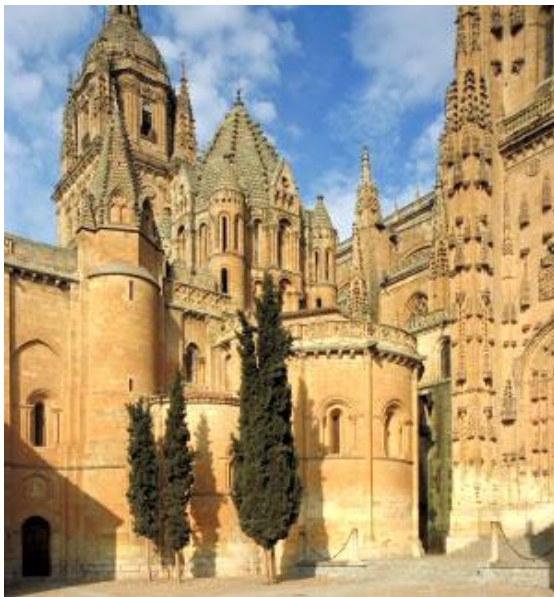
A praça apresenta uma planta irregular que tende ao quadrado, no seu alçado pode distinguir-se um pórtico, com arcos de volta inteira, por cima dos quais se erguem três pisos rematados por uma balaustrada com pináculos em forma de flor-de-lis. Como conceito, o recinto adapta-se perfeitamente à tradicional praça castelhana à volta da qual se articula a vida social e municipal da cidade. É na praça, e debaixo das suas arcadas que confluem os principais eixos viários da cidade. O desenho destas ruas foi respeitado e é por esse motivo que os principais arcos de entrada para a praça não apresentam a mesma simetria que outras praças barrocas. Apesar de tudo, a praça destaca-se pela sua grande uniformidade e homogeneidade, sendo o "Ayuntamiento" o único edifício, que com uma altura maior, rompe esta uniformidade. Foi o Município que tomou a iniciativa de construir a praça e que financiou a maior parte das obras e, por isso, o "Ayuntamiento" deveria ser o mais significativo. Este, consiste num corpo inferior porticado com cinco arcos, dois pisos intermédios de varandas e num remate em "espadana" e cornija. Em relação ao resto do conjunto, este edifício apresenta uma decoração, mais densa e variada, na que se pode observar uma certa influência do

rococó francês com as suas características ondulações. No resto do conjunto os elementos barrocos concentram-se na articulação das fachadas e varandas dos vãos. O Pavilhão Real deve ser incluído neste conjunto, já que salvo o grande relevo de São Fernando e a "espadana" com o escudo de D. Felipe V, partilha a mesma iconografia. Naquele momento o povo tinha uma "devoção" à Monarquia e por isso, o Município decidiu pôr em destaque, de alguma maneira, o poder real.

O conjunto de medalhões deve ser entendido como um percurso da história de Espanha através dos seus reis, heróis, sábios e santos. No lado Este do Pavilhão Real, aparecem representados os monarcas desde D. Alfonso XI até D. Fernando VI. No lado do Pavilhão de São Martinho, o que está em frente ao "Ayuntamiento", acolhe os grandes guerreiros, descobridores e conquistadores da história de Espanha. O programa, por razões que se desconhecem, está incompleto nos dois lados restantes. Pensa-se que o Pavilhão do "Ayuntamiento" devia recolher os grandes santos espanhóis e o lado Oeste devia recolher os sábios mais destacados nas diferentes artes. Ao longo dos séculos XIX e XX colocaram-se novos medalhões entre os que merecem destaque o de Santa Teresa de Jesus e o de Miguel de Cervantes. Sobre a grande "espadana" do "Ayuntamiento", colocada em 1852, aparecem quatro figuras, que alguns historiadores identificaram como as quatro virtudes cardeais: a prudência, a justiça, a fortaleza e temperança. Em ambos os lados da "espadana" foram postas umas figuras, num total de quatro, símbolos da agricultura, do

comércio, da indústria e da astronomia. O Pavilhão Real ergue-se por cima de um grande arco em cujas "junções" se situam os medalhões de D. Felipe V e de sua esposa Isabel de Farnesio. Por baixo da efígie de São Fernando, patrono da monarquia, encontra-se uma placa que celebra o início das obras. Finalmente, na "espadana", encontram-se as armas de D. Felipe V.

Catedral Vieja



Catedral essencialmente de estilo românico, foi construída entre os séculos XII e XIII. Podemos observar a influência do gótico na altura da catedral e nos seus arcos ogivais

Em 1102, o Conde Raimundo de Borgonha e a sua esposa, a infanta D^a. Urraca de Castela, fundam a Catedral Velha de Salamanca. Concedem às autoridades da cidade uma grande quantidade de privilégios e submetem à sua jurisdição uma grande quantidade de paróquias da província de Salamanca. A construção da catedral inicia-se em 1140 e nela intervieram vários arquitectos, entre os quais se destaca o espanhol Juan Franco ou o

francês Pierre d'Aix. Os peritos puderam distinguir três fases de construção. Na primeira fase (1150-1175), constrói-se a cabeceira, o cruzeiro e os muros laterais das naves. Na segunda fase (1175-1200), levanta-se claustro e cobrem-se as naves com abóbadas. Na terceira fase (1175-1200), levanta-se a torre do

Galo.

A meados do século IX os cabidos catedráticos tinham-se assentado definitivamente na Europa. Neles, um grupo de sacerdotes vivia junto ao bispo, servindo-lhe de assessores. Como em todos mosteiros, a vida em comum exigia uma série de normas: todos os cónegos vestiam um hábito comum e todas as catedrais tinham o seu claustro e o seu

coro.

As doações eram uma peça fundamental para a criação e manutenção das catedrais. Com as suas contribuições, os doadores particulares garantiam o perdão dos seus pecados, um enterro digno e a comemoração dos aniversários da sua morte. Mas realmente, as doações e privilégios que concediam os reis aos cabidos não tinham só uma finalidade altruísta. No século XII a violência e as guerras com os muçulmanos assolavam a Península Ibérica, a maior parte dos seus territórios tinham-se convertido em grandes desertos. A Monarquia precisa de vassalos que cultivem essas terras e que paguem impostos, mas, ao mesmo tempo, tem que garantir-lhes também um mínimo de segurança. A Igreja e a nobreza assumirão este papel em troca de privilégios e favores. No caso de que nos ocupamos, os privilégios e doações dos reis converteram-se numa garantia para a culminação e a manutenção da

catedral.

A Catedral Velha de Salamanca destaca-se de outros templos românicos pela grande altura das suas naves e por apresentar um interior muito iluminado. A sua planta é de cruz latina com três naves, três absides semi-circulares e um cruzeiro pronunciado. As absides estão cobertas por abóbadas de cano de arcos ogivais. As naves centrais e as laterais aparecem cobertas por abóbadas de cruzaria gótica. Este tipo de cobertas não estava projectado no princípio, motivo pelo qual os pilares tiveram que ser reforçados com nervuras para aguentar o seu peso. Os capitéis aparecem ricamente decorados com motivos vegetais, temas bíblicos e seres mitológicos.

Mas, o elemento mais característico da Catedral Velha é, sem dúvida, a Torre do Galo. Considerada uma das obras auge do românico, este zimbório apresenta um tambor com uma dupla fila de janelas e pequenas torres cilíndricas que se alternam com corpos de remate triangular. A estrutura é coroada por uma estrutura piramidal decorada com escamas de pedra e folhas nas arestas. São palpáveis, no seu desenho, algumas influências orientais. Salamanca era um dos principais pontos da rota da prata, rota através da qual chegavam os peregrinos bizantinos. Ao mesmo tempo, na construção da catedral intervieram mestres franceses que mantinham contactos com o Império Bizantino.

O retábulo da Catedral Velha foi pintado em 1445 pelo florentino Dello da Niccoló Delli, recebendo a incumbência do bispo D. Gonzalo de Vivero. Ainda que também cumpra uma função artística e ornamental, o seu principal

objectivo é didáctico e educativo. Numa sociedade na que a maior parte da população era analfabeta, a imagem era o único modo de doutrinar e de catequizar os fiéis. O retábulo, que deve ser lido de baixo para cima e da esquerda para a direita, está composto por cinquenta e três painéis pintados com têmpera de ovo e mostra os episódios mais significativos da vida de Jesus e da Virgem Maria. O conjunto é coroado por uma cena do Juízo Final. À direita de Jesus estão os justos, que como prémio recebem a salvação, à esquerda estão os pecadores, que são devorados por um grande monstro que simboliza o inferno. A Virgem da Vega, patrona de Salamanca, preside o retábulo e é considerada uma das melhores amostras da talha e ourivesaria medieval. É uma escultura de madeira recoberta de peças de cobre, bronze e ouro. Os olhos são de azeviche negro e as roupagens estão cobertas de pedras preciosas. O rosto da Virgem e o menino são um bom exemplo do hieratismo, falta de expressão, da escultura medieval. A capela de São Martinho, situada debaixo da Torre dos Sinos, foi fundada por volta de 1262 pelo bispo D. Pedro Pérez. Em frente da entrada encontramos o sepulcro do bispo, que aparece representado com báculo e mitra. No arcão, sustentado por leões, encontramos cenas do seu enterro. Debaixo do arco representa-se a Epifania. Um dos Reis Magos entrega mirra ao menino Jesus. A mirra, azeite que na antiguidade se utilizava para embalsamar os cadáveres, na iconografia medieval simboliza a imortalidade. No centro da capela representa-se o Juízo Final.

Museu Art Nouveau e Art Déco de Salamanca

EDIFÍCIO

Sendo originalmente um palacete privado, a Casa Lis, edifício onde estão expostas as colecções da Fundação Manuel Ramos Andrade, foi construído no princípio do século XX pelo arquitecto Joaquín Vargas e por iniciativa de Miguel de Lis.

Tendo vários proprietários durante o século XX, foi utilizada para diferentes fins até que surgiu o projecto da sua transformação em museu, nos anos 90, com as colecções do antiquário de Salamanca, Manuel Ramos Andrade. A restauração do edifício foi efectuada por dois arquitectos, Javier Gómez Riesco e Francisco Morón, também eles oriundos de Salamanca. Os vitrais foram encomendados na totalidade ao artista catalão Juan Villaplana, participando activamente Manuel Ramos Andrade na decoração. O Museu Art Nouveau e Art Déco abriu as portas ao público a 06 de Abril de 1995.

HISTÓRIA DO MUSEU

O Museu Art Nouveau e Art Déco foi inaugurado a 06 de Abril de 1995, tornando-se rapidamente num dos museus mais visitados de Castela e Leão, com uma média anual de visitantes superior a 120.000.

Durante os seus 10 anos de vida, tanto o Museu Art Nouveau e Art Déco como o próprio Manuel Ramos Andrade receberam numerosos prémios em reconhecimento pelo seu interesse e empenho cultural e turístico. Destacam-se o prémio de “Salamantino do Ano” concedido ao fundador do Museu em 1995, prémio Paul Harris Fellow e Brasão de Turismo de Castilha e Leão em 1996, prémio

“Master de Popularidade” em 1997, Medalha de Ouro da Cidade em 1998... e outros.

Entre as visitas de pessoas ilustres ao Museu, destaca-se, em Maio de 1997, a presença de Sua Alteza Real D. Felipe de Borbón e Grécia. Durante a XV Cimeira Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Salamanca em Outubro de 2005, o Museu Art Nouveau e Art Déco recebeu também a visita privada de Sua Alteza Real a Rainha D.^a Sofia, acompanhando as primeiras damas dos países convidados.

Este grupo tão ilustre de visitantes demonstrou um interesse especial pelas colecções de criselefantinas e bonecas da Fundação Manuel Ramos Andrade, manifestando o seu gosto particular pelas jóias e frascos de perfume. No decurso da visita, as primeiras damas efectuaram ainda numerosas fotografias ao edifício.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

O Museu Art Nouveau e Art Déco de Salamanca possui 19 colecções de artes decorativas do fim do século XIX e princípio do século XX. Estas colecções são constituídas por cerca de 2.500 peças de excelente qualidade e em perfeito estado de conservação. As peças do Museu foram todas doadas pelo antiquário de Salamanca Manuel Ramos Andrade. Nos últimos anos, o Museu foi adquirindo outras obras que se vieram juntar àquelas.

SÓRIA

O românico desenvolveu inicialmente nos séculos X e XI, anterior à influência de Cluny (ordem religiosa monástica), nos Pirenéus catalães e aragoneses, simultaneamente com

o norte da Itália, no que se chamou «primeiro românico» ou «românico lombardo». É um estilo muito primitivo, cujas características são paredes grossas, falta de escultura e a presença de ornamentação rítmica com arcos.

De influência francesa é a magnífica fachada da **Igreja de Santo Domingo** de Sória. Esta igreja foi parcialmente demolida e reconstruída no final do século XII. No século XVI reformulou-se grande parte da igreja e fundou-se um convento dominicano, baptizado como igreja de Santo Domingo. Em 1853, até aos dias de hoje, o edifício foi ocupado pela Comunidade das Clarissas. A fachada de Nossa Senhora de Poitiers serviu possivelmente de modelo para a de Santo Domingo. O certo é que a fachada representa um dos maiores êxitos do românico espanhol.

Outro exemplo do românico espanhol com influências bizantinas é a igreja de **San Juan de Rabanera**, nome designado pelo povo no século XII.

O românico espanhol também mostra influências dos estilos pré-românicos, não só do asturiano e o moçárabe, mas também da arquitectura árabe. O românico segoviano caracteriza-se por suas torres solenes e pelo pórtico de arcarias sobre colunas compactas ou geminadas, que cumpriram uma importante função na vida urbana medieval.

No século XIII, algumas igrejas alternam o estilo românico com o nascente gótico.

O estilo gótico teve início, em Espanha, devido à crescente comunicação e influência da Europa central e do norte durante o século XII, quando o românico tardio alternava com

um estilo de transição. O gótico pleno chega com toda a sua força através dos Caminhos de Santiago, no século XIII, com a criação de algumas das catedrais góticas mais puras, de influência francesa. Depois do século XIII, o estilo desenvolve, com variantes locais, como o gótico levantino e o gótico isabelino.

Um exemplo magnífico da arquitectura gótica espanhola é o **Claustro e Catedral de San Pedro**. Foi erguida no século XVI sobre a anterior igreja colegial. O pátio deste Monumento Nacional remete para os meados do XII, pátio românico com influências de Silos conserva três de suas galerias, com arcos de meio ponto sobre colunas duplas.

O gótico levantino, que floresce no século XIV é caracterizado pelos seus feitos estruturais e a unificação do espaço.

O gótico isabelino, chamado assim por coincidir com o reinado dos Reis Católicos, supõe uma transição ao renascimento, mas ao mesmo tempo uma forte resistência em permanecer com os princípios tradicionais.

Mosteiro de São João do Douro

O românico espanhol também mostra influências dos estilos pré-românicos, não só do asturiano e o moçárabe, mas também da arquitectura árabe. São João do Douro, também conhecido como Arcos de São João do Douro, forma um conjunto de arquitectura românica espanhola, com evidente influência árabe. A construção é datada entre os séculos XII-XIII, alberga um dos claustros mais singulares da arte românica. A troca das diferentes arcadas, assim como a mistura de estilos na sua construção mudéjar com

influências sicilianas, fazem dele um espaço único.

Centro de Interpretação da História de Numância e do Douro

O edifício sofreu uma deterioração considerável originando o encerramento das suas funções. Recentemente foi restaurado respeitando a estrutura original e adaptado às novas funções de Centro de Recepção de Visitantes e Centro de Interpretação da História de Numância.



externos que sobem e descem recheados de turistas. A vista que se tem dos elevadores é algo simplesmente fabuloso.

MADRID

Museu Rainha Sofia

Web: <http://www.museoreinasofia.es>

O Museu de Arte Moderna Rainha Sofia é um dos três museus que constituem o chamado “triângulo de ouro da arte” de Madrid. Os outros dois são o Museu Nacional do Prado e o Museu Thyssen-Bornemisza. No século XVIII o edifício era um austero e antigo hospital setecentista, hoje aloja o tradicionalíssimo ‘Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia’ o qual foi inaugurado oficialmente a 10 de Setembro de 1992 e, o seu nome é uma homenagem à rainha Sofia de Espanha. Em 2005, o arquitecto francês Jean Nouvel acrescentou uma extensão para criar novas áreas de exposição. A área dedicada ao acervo permanente foi aumentada em mais de 50%, fazendo do Rainha Sofia um dos maiores museus de arte contemporânea no mundo. O toque de modernidade na arquitectura do edifício fica por conta dos dois elevadores de vidro

Actualmente, o museu tem em seu acervo belíssimas colecções de arte do século XX, sendo considerado um dos melhores e mais importantes museus de arte moderna de toda a Europa. Das colecções destacam-se as obras dos geniais Jacques Lipchitz, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Juan Miró e Eduardo Chillida. Para além destes, o museu conta com obras de Juan Gris, Eusebio Sempere Juan, Julio González, Pablo Palazuelo, Antoni Tàpies, Lucio Muñoz, Jorge Oteiza, José Luis Gutiérrez Solana, Pablo Gargallo, entre outros. As obras de maior destaque no museu são, sem dúvida, *Guernica* e *Mãe com menino morto*, dois dos mais conhecidos quadros do espanhol Pablo Picasso, os quais segundo o testamento do pintor, só podiam retornar à Espanha quando a democracia fosse restabelecida. Em 1981, seis anos após a morte do ditador Franco, a obra ‘Guernica’ foi finalmente exibida em Espanha.

Guernica é um painel pintado por Pablo Picasso em 1937 por ocasião da Exposição Internacional de Paris. Foi exposto no pavilhão da República Espanhola. Medindo 350 por 782 cm, esta tela pintada a óleo é normalmente

tratada como representativa do bombardeio sofrido pela cidade espanhola de Guernica em 26 de Abril de 1937 por aviões alemães, apoiando o ditador Francisco Franco. Actualmente está no Centro Nacional de Arte Rainha Sofia, em Madrid.

A pintura foi feita com o uso das cores preto e branco - algo que demonstrava o sentimento de repúdio do artista ao bombardeio da cidade espanhola. Claramente em estilo cubista, Picasso retrata pessoas, animais e edifícios nascidos pelo intenso bombardeio da força aérea alemã, já sob o controle de Hitler, aliado de Francisco Franco.

Morando em Paris, o artista soube dos factos desumanos e brutais através de jornais - e daí supõe-se que tenha saído a inspiração para a retratação monocromática do facto.



Os elementos morfológicos básicos são: linha, plano e textura que junto com o carácter monocromático em preto e suas variações, organizam a luminosidade, o ritmo, o contraste e toda a sintaxe visual da pintura. A Guernica de Picasso é uma das raras obras célebres da pintura do século XX, de que se pode acompanhar a evolução, desde a sua concepção e nas suas sucessivas transformações, até ao seu resultado final, ou seja, desde os seus primeiros esboços a lápis sobre papel, iniciados no dia 1 de Maio de 1937, até à sua versão final em 4 de Junho seguinte. O facto, mais do que um método de trabalho que lhe fosse habitual, só mostra a

consciência do lugar histórico que Picasso, já então, tinha do seu lugar na pintura do seu tempo e da particular importância que ele próprio dava a este quadro. Foram exactamente cinco semanas e 45 esboços, estudos e fotografias, que actualmente se encontram, juntamente com a própria pintura, no Museu Rainha Sofia. No próprio dia 1 de Maio, em que Picasso se decidiu por este tema em substituição do inicialmente projectado para a Exposição Universal, ele executa 4 estudos para o conjunto da obra, de que se reproduz o primeiro, e dois estudos sobre a figura do cavalo, dos quais se mostra o segundo; e ainda realiza dois outros estudos sobre a cabeça de cavalo, que é a imagem de capa da obra citada na entrada deste blogue em 2 de Maio. Nesse mesmo longínquo e produtivo dia 1 de Maio, Picasso efectuou ainda um novo estudo sobre a cabeça de cavalo. Não apenas um simples esboço sobre papel, como os restantes, mas um óleo sobre tela de 65 por 92 cm. Como se pode constatar, aquele 1º de Maio de 1937 foi um dia atarefadíssimo para Picasso e riquíssimo para a arte do nosso tempo. Continuemos, por mais uma entrada, pelos sucessivos estudos, esboços, versões e mesmo fotografias, através dos quais "Guernica" se foi aproximando do seu resultado final. Os primeiros quinze dias daquele mês de Maio de 1937, foram, para Picasso, de profunda concentração na obra e de aturado trabalho e repetidos esboços de pormenor e estudos de conjunto, até a obra ganhar forma definitiva. No dia 2, Picasso realiza um esboço que já terá muitos dos seus elementos essenciais. A predominância da figura do cavalo no centro da tela, cuja inspiração remonta, como verá, a Rubens; a mão com a luz; os braços e corpos

pelo chão. A tudo isto ele dará expressão no seguinte quadro a óleo sobre contraplacado, do dia 2 de Maio. Os esboços e estudos vão prosseguir até ao dia 11, em que surge uma primeira versão global que já se pode considerar definitiva, embora ele se contente em traçar os contornos sobre a tela, mas já se encontram repartidas as figuras essenciais, mas ainda com posições diferente das que hão-de vir a ter. O touro, por exemplo, desdobra-se por cima e à direita da mãe com a criança morta. Um braço estendido de um guerreiro morto ergue-se a toda a altura do quadro, como se estivesse crucificado. É aí que está, então, o motivo central do quadro, para o qual se volta o cavalo ao lado dele. À direita está já presente a figura que entra pela janela e a personagem que arde, embora com pormenores que diferem da versão final., por exemplo o morto, que ela traz. Como vemos, um longo e complexo processo de maturação que, como é óbvio, aqui não poderemos acompanhar em todo o pormenor, mas que se encontra abundantemente desenvolvido e documentado na obra sobre Picasso atrás referida.

Detalhes de Guernica

Animais simbólicos: O touro e o cavalo, os dois animais que caracterizam a tourada, são o símbolo do povo espanhol, vítima de agressão.

- **Distorções:** Todas as figuras do quadro aparecem distorcidas, atormentadas por uma força opressora

- **O Grito:** Pessoas e animais têm a boca aberta para deixar sair um Grito Colectivo de Terror

- **Cores:** Picasso utilizou apenas preto, branco e cinzento para criar uma atmosfera dramática dominada pela morte e sofrimento. Hoje, olhar

para **Guernica** é partilhar o horror que Picasso sentiu há 59 anos perante as imagens da destruição da povoação. Para além de tudo isto, o museu conta com uma excelente biblioteca especializada em arte, que alberga mais de 100.000 livros e documentos, 3.500 gravações sonoras e cerca de 1.005 vídeos.

Obras notáveis no Museu

Autores	Obras
Eusebio Sempere Juan	Sem Título
Juan Miró	Dançarina Espanhola; Caracol, mulher, flor e toalha; Paisagem; Peixe lunar; Mulher e peixe na noite; Mulher em transe; Retrato II
Picasso	Guernica ; Mulher sentada acordada; Estudo para cabeça de cavalo; Cabeça de cavalo; A Mulher de Azul; Instrumentos musicais sobre uma mesa; O artista e a modelo; Figura; Mulher no Jardim; Mãe com menino morto; Mulher sentada num sofá cinzento; Mulher com lenço chorando; Minotauro acariciando uma mulher adormecida;
Jacques Lipchitz	Escultura
Eduardo Chillida	Espírito dos pássaros; Mesa de Omar Khayyam II; O Pente do vento I.
Salvador Dalí	O Grande Masturbador; Monumento imperial a uma pequena menina; O homem invisível; Auto-retrato cubista; Retrato de Luis Buñuel; Rapariga na janela; Arlequim; Quatro mulheres de pescadores.
E muito mais...	

Cidade da Imagem

A *Cidade da Imagem* é um complexo de escritórios e de lazer dedicado à temática do audiovisual. Fica localizado em Pozuelo de Alarcón, a oeste da Comunidade de Madrid. Entre as empresas e instituições que se encontram localizadas na *Cidade da Imagem* estão: parte da **Cinemateca Espanhola**, a **Telemadrid** (sede), **A Sexta** (sede), o *multiplex Kinopolis*, o **ECAM**, a **Kiss FM**, a **Videomedia** e várias produtoras audiovisuais.

-FILMOTECA ESPANHOLA

.Organização encarregada da preservação do cinema espanhol.

web: <http://www.mcu.es/cine/MC/FE/>

A Filmoteca Espanhola é uma instituição pública espanhola, filial do Instituto de Cinematografia e Artes Audiovisuais. Os seus objectivos são a recuperação, pesquisa e conservação do cinema espanhol e promover a sua difusão.

A sala de exibição da Filmoteca é o Cinema Doré, localizado na Rua Santa Isabel, uma obra do arquitecto Clench Moro Cabeza, de 1923. A sede administrativa da Filmoteca Espanhola está localizada no antigo Palácio do Marquês de Perales. Actualmente está em construção o **Centro de Conservação e Restauro** do Cinema Espanhol na *Ciudad de la Imagen*, entre Telemadrid e da Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid (ECAM).

A colecção de fundos fílmicos constitui o núcleo da Filmoteca Espanhola e a razão da sua existência. A *Federación Internacional de Archivos Fílmicos* (FIAF), de que a Filmoteca Espanhola faz parte desde 1956, outorga a estas instituições o carácter de arquivos

históricos. A sua peculiaridade, é que se trata, ao mesmo tempo, de um arquivo vivo, que se ocupa de recolher e preservar os documentos cinematográficos que se estão a produzir actualmente, de garantir a sua conservação e de facilitar a sua difusão, com fins tanto de investigação como de divulgação. Também investiga, recupera e restaura o património cinematográfico espanhol.

La Filmoteca Española processa e analisa os fundos fílmicos e complementa-os com outros documentos - livros, revistas, cartazes, fotografias, *press-books*, etc.- que constituem a sua biblioteca e arquivo gráfico. Além disso, conta com uma importante colecção de registos sonoros, assim como uma interessante série de objectos relacionados com a história do cinema e pré-cinema: câmaras, lanternas mágicas, zootropos, daguerreótipos, ferrótipos, sombras chinesas, projectores, material de laboratorio e outros aparelhos que se estendem no tempo desde o século XVII até aos nossos dias.

-TELEMADRID

.Canal de televisão regional de Madrid.

web: <http://www.telemadrid.es/>

Telemadrid é o primeiro canal de televisão regional da Comunidade de Madrid e o quinto criado a nível nacional. Afiliado do FORTA (Federação de Organismos de Radio e Televisão Autónomos) desde o nascimento, é um canal público que pertence exclusivamente ao governo autónomo. Iniciou sua transmissão a 2 de Maio de 1989, dia da Comunidade de Madrid.

Sendo uma rede de televisão pública e regional, o objectivo principal da *Telemadrid* era e é constituir-se como um serviço para todos os madrilenos. Assim, muito da sua

programação concentra-se na Comunidade de Madrid e em todas as coisas que por uma razão ou outra, pode ser de interesse de seus cidadãos.

O edifício, situado na *Ciudad de la Imagen*, tem uma infra-estrutura técnica e pessoal que simplifica e faz uso eficiente das novas tecnologias. Assim, a nova sede é um espaço que combina criatividade com novas tecnologias. O resultado é uma forma avançada de fazer e aplicar o conteúdo que leva a uma revolução na maneira de produzir televisão.

Por seu *design* espectacular e uma imagem inovadora, o edifício foi classificado como um interesse especial no Dia Mundial da Arquitectura, em Outubro de 1997 e está enquadrado na categoria de Urban Singular Building.



- LA SEXTA

Cadeia de televisão nacional espanhola.

web: <http://lasexta.com>

La Sexta é uma cadeia espanhola nacional de âmbito nacional e em aberto, que emite através da televisão terrestre, exclusivamente em formato digital. É uma das cadeias da *Gestora de Inversiones Audiovisuales La Sexta* (GIA La Sexta), junto com *laSexta2*,

laSexta3, o canal de pago *Gol Televisión* e o sinal de *laSexta* em alta definição, *laSexta HD*.

A programação é generalista, embora com uma presença especial em programas de humor e entretenimento, séries e transmissões desportivas.

GIA *La Sexta* tem duas sedes, uma na *Ciudad de la Imagen*, onde grava os informativos, programas e logística diversa, e outro em Barcelona.

- KINEPOLIS

.Complexo de salas de cinema.

web: <http://www.kinepolis.com/es/>

Kinepolis significa "Cidade do Cinema" em que "kine" em grego é "movimento (filme)" e "polis", cidade".

Esta empresa foi criada em Espanha na cidade de Pozuelo de Alarcón, Madrid, na *Ciudad de la Imagen*, em 1998, onde tem dois *multiplexs*.

No Kinépolis Pozuelo de Alarcón encontra-se a maior sala de cinema do mundo.

Os seus fundadores desenvolveram o primeiro multiplex do mundo, em 1988, Bruxelas, com 25 ecrãs.

- ECAM

Escola de Cinema e Audiovisual da Comunidade de Madrid

web: <http://www.ecam.es/>

A Escola de Cinema e Audiovisual da Comunidade de Madrid (ECAM) é uma escola de formação nas distintas especialidades que integram a profissão cinematográfica e audiovisual.

Está integrada na CILECT, a associação das escolas de cinema e televisão mais importantes do mundo. Foi criada sob a

iniciativa da Academia das Artes e das Ciências Cinematográficas de Espanha, a Sociedade Geral de Autores e Editores (SGAE) e a Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Audiovisuais (EGEDA).

Actualmente, a ECAM conta com um plano de estudo nas distintas modalidades: Guião - Direcção - Produção - Fotografia - Som - Montagem - Caracterização - Animação audiovisual - Direcção artística - Vestuário para cinema.

Em 2009, a ECAM iniciou o Mestrado em Cinematografia Digital, Novos Formatos e Meios Audiovisuais em conjunto com a Universidade Rei Juan Carlos de Madrid.

Em 2008, a ECAM recebeu o Prémio de Excelência Europeia, na área de Cultura e Turismo, “pela sua contribuição à formação, promoção e fomento no âmbito nacional e internacional”.



- KISS FM

.Rede de rádio espanhola

web: <http://www.kissfm.es/>

A Kiss FM é uma rede de rádio espanhola que pertence à Kiss Media que também é proprietária da Kiss FM e da Kiss TV. Iniciou as suas transmissões em 2002. Desde então,

tem sido um sucesso e um marco na história da rádio em Espanha.

MUSEU DO PRADO

web: <http://www.museodelprado.es/>

O edifício que hoje serve de sede ao Museu Nacional do Prado foi desenhado pelo arquitecto Juan de Villanueva em 1785, como Gabinete de Ciências Naturais, por ordem do Rei Carlos III. No entanto, o destino final desta construção não era claro até que o seu neto Fernando VII, impulsionado por sua esposa, a rainha Maria Isabel de Bragança, tomou a decisão de destinar este edifício à criação de um Museu Real de Pinturas e Esculturas. O Museu Real, que passaria entretanto a denominar-se Museu Nacional de Pintura e Escultura e posteriormente Museu Nacional do Prado, abriu pela primeira vez ao público em 1819. O primeiro catálogo constava de 311 pinturas, mas rapidamente passou a albergar 1510 obras procedentes da Realeza. As valiosíssimas Coleções Reais, a origem da colecção do actual Museu do Prado, começaram a tomar forma no século XVI sob os auspícios do imperador Carlos V e foram sucessivamente enriquecidas por todos os monarcas que lhe sucederam, tanto *Austrias* como *Borbones*. A eles se deve os tesouros mais emblemáticos que se podem contemplar hoje no Prado, tais como ***O jardim das Delícias*** de Bosh, ***O cavaleiro de mão no peito*** de El Greco, ***A morte da Virgem*** de Mantegna, ***A Sagrada Família*** de Rafael, ***Carlos V em Mühlberg*** de Ticiano, ***A Lavagem*** de Tintoretto, o ***Autoretrato*** de Durer, ***As Meninas*** de Velázquez, ***As três Graças*** de Rubens, ***A família de Carlos IV*** de Goya.



Edifício Villanueva, Porta de Velásquez, (fachada Paseo del Prado).

Do Museu da Trindade chegaram pinturas importantes como **A Fonte da Graça** da Escola de **Jan Van Eyck**, **Auto da Fé presidido por São Domingos de Gusmão** de **Pedro Berruguete** e os cinco lenços procedentes do Colégio de dona Maria de Aragão de **El Greco**. Do Museu de Arte Moderna procedem grande parte dos fundos do século XIX, obras dos Madrazo, Vicente López, Carlos de Haes, Rosales e Sorolla. Desde a fundação do Museu entraram mais de dois mil e trezentas pinturas e esculturas diversas, gravuras, desenhos e peças de artes decorativas de Novas Aquisições, na sua maioria doações, legados e compras. As **Pinturas Negras** de **Goya** chegaram ao Museu graças à doação do Barão Emile d'Erlanger no século XIX. Compras muito interessantes nos últimos anos foram **Fábula e Fuga para o Egipto** de **El Greco**, em 1993 e 2001, **A Condessa de Chinchón** de **Goya** em 2000 e **O barbeiro do Papa** de **Velásquez** em 2003.

Numerosos legados enriqueceram os fundos do Museu, tais como o Legado de dom Pablo Bosch com a sua magnífica colecção de medalhas, o Legado de dom Pedro Fernández Durán, com a sua amplíssima colecção de desenhos e artes decorativas, e o Legado de

dom Ramón de Errazu com pintura do século XIX.

Tanto a colecção como o número de visitantes do Prado aumentaram significativamente ao longo XIX e XX, pelo que o Museu foi sendo sucessivamente ampliado na sua sede histórica até esgotar totalmente as possibilidades de intervenção neste edifício. Por este motivo, o Prado viu-se obrigado a encontrar um caminho para a sua actual ampliação através de uma solução arquitectónica na nova fábrica ao lado da fachada posterior da sua sede tradicional e ligado com esta pelo seu interior.



Ampliação do Museu do Prado realizada pelo arquitecto Rafael Moneo.

VELÁSQUEZ, Diego (1599-1660)



Grande pintor espanhol foi também um dos maiores artistas de todos os tempos. O seu naturalismo barroco permitiu-lhe captar, como

ninguém, o que via. Ativo, inteligente, conhecedor da história da arte, retratista da família real, alcançou as honras de cavaleiro da Ordem de Santiago por sua fidelidade à Coroa. Um mestre da técnica, com um estilo muito próprio. Velásquez foi um dos pintores com maior influência na Arte Europeia.

Filho de um fidalgo de origem portuguesa, nasceu em Sevilha, em 1599. Desde muito cedo mostrou grande aptidão para a pintura, tendo como mestres Francisco Herrera o Velho e, depois, Francisco Pacheco, de quem mais tarde se tornou genro.

Nessa época, suas obras mostram influências do naturalismo de Caravaggio e Pieter de Aertsen. Em 1622 Velásquez foi chamado a Madrid para pintar o monarca Felipe IV após a coroação, pois já eram famosas as suas obras "Velha fritando ovos", "Adoração dos Magos" e "O aguadeiro de Sevilha".

Quando o pintor flamengo Rubens visitou a corte madrileña, o único pintor que desejou conhecer foi Velásquez. Os dois tornaram-se próximos e chegaram a viajar juntos. Rubens estimulou-o a viajar para a Itália, onde permaneceu de 1629 a 1631. Lá descobriu a escola veneziana, e estudou Ticiano, Tintoretto e Veronese. Pintou "A forja de Vulcano" e "A túnica ensanguentada de José levada a Jacó" (ambas as telas com a influência de El

Greco).



As Meninas,

Diego Velazquez, 1656.

Óleo sobre tela 310 x 276 cm

Museu do Prado, Madrid

Regressando a Espanha em 1631, Velásquez deu início à sua fase mais produtiva. Para o palácio de Bom Retiro fez retratos equestres de Felipe IV e pintou "A rendição de Breda" (1634-1635). Em 1649 retornou à Itália em missão oficial, para adquirir peças para a coleção real espanhola. Antes de voltar a Madrid, pintou o retrato do papa Inocência X (1650), que lhe valeu celebridade internacional, e duas paisagens da Vila Médici em Roma.

Em Madrid foi encarregado da decoração dos palácios reais. Nessa época pintou os retratos da rainha Mariana e da infanta Maria Teresa (que posteriormente se tornaria rainha da França). Por volta de 1655 pintou "As Fiandeiras" e, no ano seguinte, concluiu "As Meninas", composição que os críticos

consideram sua obra-prima, síntese de seu realismo e de seu idealismo.

Algumas obras no Prado: Filipe IV; A Coroação da Virgem; As Fiandeiras; A Frágua de Vulcano; As Meninas; A Rendição de Breda; Os Bêbados.

GOYA, Francisco (1746-1828)



Nasceu em Saragoça, Espanha, em 1746, começando a trabalhar para o artista José Luzán, de quem aprendeu a desenhar copiando imagens de vários mestres.

Com 17 anos foi para Madrid. O seu estilo foi influenciado por dois pintores que se encontravam a trabalhar na cidade, o último dos grandes pintores Venezianos, **Tiepolo** e o pintor Neo-Clássico, Antonio Raphael **Mengs**. Após várias tentativas falhadas para entrar na Academia Real de São Fernando, em 1770, deslocou-se a Roma onde conheceu e aprendeu com os grandes mestres da pintura Italiana

Francisco Goya, considerado "o pai da arte moderna", iniciou sua carreira como pintor logo após o período Barroco. Ao expressar os seus pensamentos e sentimentos como ele fez, tornou-se o pioneiro de novas tendências artísticas que viriam a ser concretizadas no século XIX. A sua pintura revela uma

tendência contra as concepções anteriores de arte e o desejo de uma nova forma de expressão. Para entender o alcance da arte de Goya, e apreciar os princípios que orientaram o seu desenvolvimento e enorme versatilidade, é essencial entender que a sua obra se estendeu por um período de mais de 60 anos, pois continuou a desenhar e pintar até aos 82 anos.



La maja desnuda,

Francisco Goya, 1797 - 1800.

Óleo sobre tela 97 cm x 190 cm

Museu do Prado, Madrid

A importância deste factor é evidente entre sua atitude perante a vida na sua juventude, aceitando o mundo tal como era, na sua vida adulta quando começou a tomar uma atitude crítica em relação a este, e na sua velhice, tornando-se amargurado e desiludido com as pessoas e a sociedade. Além disso, o mundo sofreu grandes transformações durante a sua vida. A sociedade em que tinha obtido grande sucesso desapareceu durante a guerra Napoleónica. Muito antes do final do século XVIII Goya já se tinha virado para os seus novos ideais expressando estes no seu trabalho.

Alguns trabalhos de Goya encontram-se próximos do estilo Clássico, mas grande parte do seu trabalho enquadra-se no Romantismo.

Algumas obras no Prado: *Auto Retrato; O Dia 2 de Maio de 1808 em Madrid; Os Fuzilamentos da Moncloa no dia 3 de Maio de 1808; A Condessa de Chinchón; A Família Real de Carlos IV; A Maja Vestida; A Maja Desnuda; O Guarda-Sol.*

- Outros artistas e obras relevantes no Museu do Prado:

ARTISTAS	OBRAS
BOSH, Hieronymus	<i>O Carro de Feno; O Jardim das Delícias</i>
BRUEGEL, Jan, o Velho	<i>O Gosto.</i>
CARAVAGGIO, Michelangelo	<i>David vence Golias.</i>
DURER, Albrecht	<i>Adão e Eva; Auto-Retrato</i>
EL GRECO	<i>O Baptismo de Cristo; O Cavaleiro com a Mão no Peito; A Crucificação; A Trindade; O Pentecostes.</i>
MANTEGNA, Andrea	<i>A Morte da Virgem</i>
MURILLO, Bartolomé Esteban	<i>A Virgem Premiando os Escritos de Santo Ildefonso; A Sagrada Família com Um Passarinho.</i>
POUSSIN, Nicolas	<i>O Triunfo de David</i>
REMBRANDT, Harmenszoon	<i>Artemísia</i>

RUBENS, Petrus Paulus	<i>O Jardim do Amor; O Gosto (com Jan Bruegel, o Velho).</i>
TINTORETTO, Jacopo Robusti	<i>José e a Mulher de Putifar</i>
TICIANO, Vecellio	<i>Auto-Retrato; Bacanal; O Imperador Carlos V a Cavalos em Muhlberg; Filipe II; Vénus e Adónis.</i>
VERONESE, Paolo	<i>Moisés Salvo das Águas</i>
ZURBARÁN, Francisco de	<i>Visão de São Pedro de Nolasco; Natureza-Morta; Defesa de Cádiz Contra os Ingleses.</i>

Escorial

O imponente palácio cinza de San Lorenzo do Escorial, que pertenceu a Filipe II, destaca-se da paisagem da Serra de Guadarrama, cerca de 45 km a noroeste de Madrid. Foi construída entre 1563 e 1584 em homenagem a San Lorenzo, e a falta de ornamentação conferiu-lhe uma austeridade que passou a ser seguida como um novo estilo arquitectónico, um dos mais influentes da Espanha. O interior foi concebido como um mausoléu e retiro espiritual, e não como residência. A sua riqueza artística, que incluiu importantes obras de arte, está nos Museus, casas paroquiais, igrejas, panteão real e biblioteca. Os aposentos reais são muito humildes. Pontos altos:

- Museu de Arte: quadros flamengos, italianos e espanhóis estão expostos no museu, no primeiro andar.

- Biblioteca: este impressionante conjunto de 40 mil livros incorpora a coleção pessoal de Filipe II. Preciosos manuscritos estão à mostra.

Filipe II fez também de o Escorial o seu palácio real predilecto, embora num estilo muito austero. A simplicidade dos seus aposentos contrasta fortemente com a riqueza dos demais locais. A decoração do Mosteiro foi entregue a destacados pintores italianos da época. Alberga significativas obras de Tiziano, Bosch, El Greco e Velasquez.



Este monumento foi mandado construir por Filipe II para comemorar a vitória sobre os franceses na Batalha de Saint Quentin (10 de Agosto de 1557) e para homenagear os seus pais - o Imperador Carlos I e D. Isabel de Portugal. Durante muitos anos foi o maior edifício do mundo. O Escorial serviu de Panteão a várias gerações da realeza espanhola.

No centro do monumento encontra-se a Basílica. O seu interior é verdadeiramente impressionante, não só pela dimensão, mas também pelo conteúdo. À frieza e austeridade

das paredes graníticas opõe-se o esplendor e brilho dos elementos decorativos, em que predomina o ouro e o mármore. O seu altar-mor é justificativo mais que suficiente para uma visita. Os tectos e paredes dos corredores contíguos à Basílica apresentam várias pinturas onde são representados alguns dos episódios mais marcantes da tradição católica, destacando-se entre eles um enorme tecto bem ao estilo da Capela Sistina, sobre a escadaria principal.

Bem perto fica a Biblioteca com as suas pinturas na abóbada que cobre as inúmeras estantes e utensílios da época, prolongando-se por mais de cinquenta metros. No tecto encontram-se vários frescos, da autoria de Pellegrino Tibaldi, que retratam as sete principais artes ou ciências: Aritmética, Geometria, Astronomia, Gramática, Retórica, Dialéctica e Música. Em cada um deles estavam retratados os maiores vultos das respectivas áreas e os seus elementos mais representativos.

A Sala das Batalhas onde gigantescas quanto minuciosas pinturas murais ilustram as maiores batalhas do Reino.

Merecem ainda menção o Museu de Pintura, em que abundam obras de arte de toda a Europa, as salas com enormes e ricas tapeçarias. O Museu de Arquitectura dedicado à própria construção do monumento, com plantas e maquetas do mosteiro, algumas datam mesmo da época em que foi construído, e algumas das ferramentas usadas na construção do mosteiro. O Palácio dos Bourbon, o mosteiro e os jardins, com claustros onde os monges oravam e meditavam.

As principais secções do complexo são a Biblioteca, o Palácio de Filipe II, a Basílica do

Escorial, a Sala das Batalhas, o Panteão dos Reis, o Panteão dos Infantes, as Salas Capitulares, a Pinacoteca, o Museu de Arquitectura e o Jardins dos Frades.

É considerado pela UNESCO património mundial.

Bibliografia:

AAVV (2006). *História de Arte – O Renascimento: a Reforma e a Contra-Reforma*. Barcelona: VEGAP, Vol. 11

Buchholz, E. (1999). *Francisco de Goya: vida e obra*. Colónio: Könemann

Garcia, W. R. (1996). *Velázquez*. Madrid: Editorial Debate S. A.

Tarabra, D. (2005). *Prado Madrid*. Espanha: Editorial Everest.

Sites:

<http://directos.lasexta.com>

<http://www.ecam.es/>

<http://www.kinopolis.com/es/>

<http://www.kissfm.es/>

<http://www.mcu.es/cine/MC/FE/>

<http://www.museocasalis.org>

<http://www.museodelprado.es>

<http://www.museoreinasofia.es>

<http://www.sorianitelaimaginas.com/>

<http://www.telemadrid.es/>